



A IGREJA E OS MEIOS PARA EVANGELIZAR

(The Church and the means to evangelizing)

Prof. Dr. José Ulisses Leva *

Professor do curso de Teologia da PUCSP

RESUMO

O escopo deste Artigo é apresentar a Igreja Paulista no século XIX atenta às necessidades de seu tempo. Ela buscou meios eficazes para anunciar Jesus Cristo. Formou o clero para atuar pastoralmente junto às populações. Diante dos desafios e marcado pelo desejo de melhoria, Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (1873-1894), traçou metas para evangelizar a Diocese. A Igreja Paulista respirava os anseios da Sociedade. O momento era de transformações e a Igreja buscava assegurar os valores eternos. Mudanças de época, mas não época de mudanças. Inserida na Sociedade a Igreja Paulista, sob o olhar episcopal, formou seus padres para que bem preparados na Doutrina e vigilantes na Disciplina assegurassem um Diálogo cada vez mais presencial.

Palavras-chave: Igreja Paulista; Evangelização; Pastoreio.

ABSTRACT

The scope of this article is to present the Church Paulista in the 19th century, attentive to the needs of his time. She sought effective means to announce Jesus Christ. Formed the clergy to acting pastorally with the populations. On the challenges and marked by a desire to improve, Don Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (1873-1894), outlined goals for evangelizing the Diocese. The São Paulo Church breathed the aspirations of society. The moment was of transformations and the Church sought to ensure the eternal values. Changes of the time, but not the time of changes. Inserted in society the Church of São Paulo, under the episcopal priests formed look so well prepared on doctrine and discipline watchdogs ensure an increasingly face-to-face Dialogue.

Keywords: Church of São Paulo; Evangelization; Grazing.



INTRODUÇÃO

A Igreja Paulista atenta às necessidades de seu tempo no século XIX buscou traçar meios eficazes para anunciar Jesus Cristo. Precisou contar com o clero melhor preparado para pastoralmente atuar junto às populações. Diante dos desafios e marcado pelo desejo de melhoria, Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, buscou inúmeras possibilidades para evangelizar a Diocese.

Desde que chegou à Diocese Paulista, em 1873, Dom Lino Deodato foi tomando corpo das posturas evangelizadoras dos bispos precedentes e assegurando as atitudes que deveria assumir para melhor apresentar a novidade do Evangelho. A Diocese vivia um momento de transformação, assim, como toda a Província Paulista¹. Havia a confluência de várias eclesiologias e a Igreja no Brasil sentiu necessidade e estímulo para afirmar e confirmar a Igreja de Cristo Jesus. Dom Lino Deodato seguiu a tendência do episcopado reformista, que em sintonia com o Romano Pontífice, ancorava suas iniciativas nas propostas da Igreja em Roma.

A Diocese de São Paulo fundamentalmente ancorada na postura reformista mais e mais acelerava o processo de seguir fielmente as orientações asseguradas pelo Pontífice. Ao chegar à Diocese Dom Lino Deodato preocupou-se em conhecer melhor a sua grei. Esteve em Roma, em 1876, por ocasião da visita *Ad Limina Apostolorum*. Na visita ao Sumo Pontífice apresentou a realidade da vastíssima diocese e, também, ouviu atentamente os sábios conselhos do papa Pio IX.

Após a visita *Ad Limina*, Dom Lino Deodato, traçou uma linha pastoral e para tanto se lançou firme e sólido para torná-la eficiente em terras bandeirantes. A reforma constava de Visitas Pastorais realizadas nas Paróquias e Cartas Pastorais orientando os párocos e paroquianos com o objetivo de obter melhores condições de viabilizar uma pastoral segura



quanto à visibilidade da Igreja de Jesus Cristo, bem como a correta administração e recepção dos Sacramentos, para melhor viver os sinais de Deus.

Meio eficaz para evangelizar foi a atenção que Dom Lino Deodato deu ao Seminário, autêntico luzeiro de novos padres na formação sempre mais adequada da Igreja que se adaptava às orientações do Pontífice. Verdadeiro resgate foi quando o Sínodo Diocesano de 1888 postulou a devida maneira de ser Igreja em São Paulo. Momento forte na atenta preparação dos novos padres e como esses deveriam pastoralmente orientar os paroquianos.

Do Seminário Paulista saíram muitos bispos que assumiram Dioceses no Brasil. Esses bispos estavam bem preparados para assegurar a Unidade e a Catolicidade da Igreja.

A Igreja Paulista respirava a Sociedade do século XIX. Vivia um momento de profundas reformas. Prudentemente Dom Lino Deodato assegurou os valores eternos. Mudanças de época, mas não época de mudanças. Pastoralmente significava mergulhar na Sociedade com padres e bispos bem preparados na Doutrina e vigilantes na Disciplina num diálogo cada vez mais presencial.

1. A DIOCESE PAULISTA

A Diocese de São Paulo imbuída da postura reformadora ancorava suas orientações em Roma. Dom Antônio Joaquim de Melo (1851-1861)² iniciou a reforma na Igreja em São Paulo priorizando a moralização do clero. O grande empreendimento, como muitos outros, desse ilustre prelado paulista, foi a construção do Seminário Episcopal. “Organizado para a Solene Abertura do Seminário Episcopal, Dom Antônio Joaquim convidou o povo da Cidade de São Paulo, através dos jornais, para a sua inauguração, no dia 09 de novembro de 1856”³, ficando sob a responsabilidade de religiosos estrangeiros a formação de futuros padres. “Por fim, dirigiu um pedido pessoal ao próprio Pio IX. E este, finalmente,



providenciou a vinda para São Paulo de dois padres capuchinhos de Sabóia”⁴. Para a formação feminina convidou as Irmãs de São José de Chambéry⁵.

Na gestão de Dom Antônio Joaquim de Melo vieram apenas os capuchinhos e as irmãs de São José. A vinda de padres estrangeiros terá continuidade com o estabelecimento dos jesuítas em Itu. Mas somente na Primeira República entraram em larga escala essas novas congregações no País, suprimindo a carência do clero nacional. Assumindo paróquias, colégios, seminários, hospitais e pregando as missões populares e os retiros, contribuíram eficazmente para a “europeização” e a “romanização” do clero e da Igreja do Brasil.

A Igreja em São Paulo estava vivendo o momento de reformas quando da vinda de Dom Lino Deodato.

A Igreja em São Paulo já respirava ares de reforma, empreendidas pelo bispo Dom Antônio Joaquim de Melo quando Dom Lino Deodato assumiu a Diocese [...] os capuchinhos de Sabóia introduziram uma série de inovações no setor pastoral tipicamente ultramontana [...] solene primeira comunhão [...] congregações marianas, as Filhas de Maria, as devoções marianas durante o mês de maio, as devoções eucarísticas e as do Sagrado Coração de Jesus, no mês de junho. Divulgaram as ‘sagradas missões’. Até o estilo de pregação foi afetado⁶.

Buscava novas formas de linguagem na preparação dos futuros padres na Diocese em São Paulo.

Arejou-se a linguagem do púlpito, expurgada dos vãos ornatos da retórica, e a pregação freqüente da doutrina, apoiada em provas apropriadas à presente situação intelectual, tomou o lugar antes comumente ocupado com os panegíricos dos santos. A comvente solenidade da primeira comunhão era coisa aqui desconhecida até a vinda dos primeiros mestres do Seminário. Um instrumento desta reforma foi a pregação das ‘sagradas missões’, nas quais se destacam os lazaristas e os capuchinhos, que se faz base acentuadamente moralista, dando ênfase às ‘verdades eternas’ do pecado, da morte e do inferno, visando à reforma dos costumes do povo. Outro instrumento de reforma foi a difusão de novas devoções e a instituição de novas associações religiosas. Sob a influência dos jesuítas pregaram-se as Congregações Marianas, as Filhas de Maria, o Apostolado da Oração. Em diversos lugares, fundaram-se as ‘Conferências Vicentinas’ para o atendimento dos pobres. A devoção do mês mariano é difundida pelos lazaristas e capuchinhos, assim



como se introduz também o costume das festas solenes de primeira comunhão; propagou-se também a devoção do Sagrado Coração de Jesus.[...] Devoções de santos tradicionais foram substituídas por devoções em voga na Europa [...] antigas festas religiosas realizadas por iniciativa leiga e onde o padre só surgia como celebrante da missa e da bênção solenes foram substituídas por festas ligadas às novas devoções (Coroação de Nossa Senhora, por exemplo). Sem estas festas tradicionais, as irmandades começaram a perder suas funções e vão lentamente se extinguindo.

Muitas dificuldades foram enfrestadas por Dom Lino Deodato tanto do clero local contrário à reforma quanto da sociedade eivada de ideias liberais, que considerava essa postura de Igreja retrógrada e inadaptável para o desenvolvimento social. O plano da reforma diocesana assumiu proporções consideráveis quando o prelado esteve em Roma, em 1876, para a *Visita Ad Limina Apostolorum* buscando do próprio Papa Pio IX as diretrizes para conduzir a Igreja Paulopolitana.

Depois de três anos de um episcopado, amados Filhos [...] trabalhos urgentíssimos da visita pastoral [...] apresentar os testemunhos de nosso amor e profunda submissão ao Supremo Chefe da Igreja, a abrir-lhe nosso coração [...] ouvir seus conselhos, a receber de seus lábios palavras de animação e conforto⁷.

As preocupações de Dom Lino Deodato era formar um clero idôneo para a Diocese de São Paulo.

[...] esperando realizar oportunamente, e por uma medida geral as reformas aconselhadas pela experiência em ordem ao bem da Diocese, sobretudo no que respeita à administração dos sacramentos e outros pontos não menos essenciais da disciplina da Igreja⁸ e chamar missionários europeus. Temos felizmente em nosso clero não pequeno número de sacerdotes fiéis a sua vocação, recomendáveis por sua instrução e virtudes, mas esse número está aquém das necessidades de uma tão vasta e populosa Diocese [...]. Uma das necessidades era receber dignos operários, que juntando aos nossos esforços nos auxiliem no cultivo da vinha do Senhor⁹.

Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho foi a Roma buscar as diretrizes e orientações de como aplicar a reforma da Igreja diocesana. Sem contar as afrontas recebidas pela



sociedade contrária às novas mudanças, o clero secular paulista, que dificultou a ação de Dom Antônio Joaquim de Melo em tempos anteriores, em muito veio esbarrar na aplicação

da referida reforma, especialmente o Cabido. As velhas diferenças existentes na esfera privada da Diocese gradualmente se transformaram numa fissura e doravante iriam se expor sem retoques [...] os atritos de Dom Lino com o Cabido se acentuaram a partir do Sínodo, pois este não fora convocado para a reunião. Seus membros não participaram de nenhuma das sessões, e assim, as resoluções sinodais ficaram sem a publicação [...].¹⁰ Dom Lino Deodato muito se serviu no seu pastoreio das Cartas Pastorais e das Cartas Circulares, exercendo os modos mais variados para se fazer próximo ao coração de suas ovelhas. Possuía o ardente desejo de aproximar a Igreja Paulopolitana à Igreja em Roma¹¹.

1.1. A VISITA AD LIMINA APOSTOLORUM

A situação pastoral de São Paulo e as preocupações do bispo, Dom Lino Deodato, aparecem claramente nos relatórios feitos para as visitas realizadas em 1876 e 1894. A primeira Visita a Roma foi feita pessoalmente por ele e a segunda foi realizada pelo seu coadjutor, Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

Dom Lino esteve em 1876¹², em Roma por ocasião de sua Visita Ad Limina Apostolorum. O referido prelado escreveu uma Carta Pastoral, em 07 de maio do mesmo ano, aos seus diocesanos, para informar-lhes do objetivo central da Visita que deveria fazer a Roma e a sua afabilidade e obediência ao Romano Pontífice.

Por ocasião da Visita ele preparou um relatório expondo a situação da Diocese, suas alegrias e esperanças, suas dificuldades e seu desejo de acertar como pastor da Igreja de São Paulo. Houve toda uma introdução onde ele depositou sua alegria em visitar Roma e



ver o Romano Pontífice e o desejo ardente dessa Visita *Ad Limina*. Dom Lino Deodato situou geograficamente a Diocese. Ele afirmou que a vasta Diocese compreendia as Províncias de São Paulo e Paraná e uma parte da Província de Minas Gerais. Continuou dizendo sobre a Catedral e o Cabido, composto de 14 Cônegos, um Arcebispo, um Arcipreste, um Chantre, um Tesoureiro.

Quanto à formação e preparação ao sacerdócio ele afirmou ter na Diocese um Seminário Episcopal e que possuía um corpo docente composto por seis religiosos capuchinhos, um padre da Diocese de Chambéry e quatro padres da Diocese de São Paulo. Nesse período, o Seminário era dirigido pelos capuchinhos de Sabóia.

Em seguida relatou como era estruturada a Diocese de São Paulo. Naquela ocasião havia 223 paróquias, assim distribuídas: 150 na Província de São Paulo, 44 na Província de Minas Gerais e 29 na Província do Paraná. Mencionou ter na Diocese 60 padres estrangeiros, sendo 48 párocos e 12 coadjutores. A grande maioria era composta por italianos provenientes do Reino de Nápoles. Havia um sério problema que Dom Lino Deodato detectou e apresentou ao papa: nos padres havia pouco senso pastoral e pouca formação espiritual e intelectual. Era sentido tanto da parte dos clérigos seculares estrangeiros quanto dos clérigos seculares nacionais. Surgiam angústias, tais como, suspendê-los ou removê-los das paróquias? Na verdade, se assim acontecesse, os fiéis sofreriam porque ficariam sem os sacramentos.

Somado aos clérigos, que pouco nutria o espírito presbiteral, havia o protestantismo que grassava na Diocese. Da mesma forma que entravam os imigrantes católicos italianos chegavam, também, os imigrantes protestantes. Dom Lino Deodato elucidou no seu relatório a respeito da imigração estrangeira e sobre os protestantes ingleses. O protestantismo estava presente em várias cidades importantes da Província de São Paulo, como Rio Claro, Itu e Campinas, dirigindo colégios e com fortíssima propaganda sectarista.

Quanto aos padres religiosos presentes na Diocese afirmavam que, depois da proibição em admitir noviços, as ordens religiosas estavam em estado de decadência. Havia os



Benedictinos e os Carmelitas. Em relação aos conventos femininos havia o de Santa Teresa, em São Paulo, Nossa Senhora das Graças, em Itu e Santa Clara, em Sorocaba.

Quanto à presença dos padres religiosos estrangeiros na Diocese, afirmava ter os Capuchinhos de Sabóia que dirigem o Seminário e dois ou três Capuchinhos italianos que estavam nas missões ou atuando como párocos. Havia os Jesuítas que estavam presentes na cidade de Itu, dirigindo o Colégio São Luís, e as Irmãs de São José de Chambéry, também em Itu, dedicando-se à educação das jovens.

Outro problema apresentado e que deveria ser resolvido era com respeito as Confrarias e Irmandades. Presentes desde os tempos do Brasil Colônia e Império e eivadas de liberais e maçons.

Relatou, também, que das 223 paróquias existentes na Diocese ele já havia visitado 30 delas. Mostrou suas dificuldades em fazer tais Visitas Pastorais porque procedia de uma terra quente e São Paulo era de clima temperado, e sua saúde debilitada, acrescida pela idade e pela doença, em muito o afadigava. Ele mesmo mencionou que a Diocese de São Paulo precisava de um bispo de espírito vigoroso e gozando de boa saúde. Resumidamente, eis os pontos nevrálgicos do relatório apresentado por Dom Lino Deodato por ocasião de sua *Visita Ad Limina Apostolorum*, datado de 05 de agosto de 1876, dado na cidade de Roma.

A visita *Ad Limina Apostolorum* de 1894¹³ não foi pessoalmente realizada por Dom Lino Deodato, por encontrar-se em Aparecida, interior do Estado de São Paulo, bastante adoentado. Ela foi realizada por Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, seu coadjutor e também procurador.

Ele apresentou a situação em que se encontrava a Diocese. Falou acerca de sua criação em 1745 e enumerou os bispos precedentes. Mencionou que em 27 de abril de 1892 foi criada a Diocese de Curitiba. A Diocese estava agora com 136 municípios e 230 paróquias. Apresentou a problemática que, primeiramente, os padres eram colados pelo Estado e dele



recebiam as cômputas e que a situação era diferente com o Advento da República, visto que os rendimentos deveriam ser providos pela Igreja.

Apresentou novamente a estruturação do Cabido. Referindo-se a sua existência, presente na Bula, desde a criação da Diocese de São Paulo, a 06 de dezembro de 1745.

Depois da nova Diocese de Curitiba, criada em 1892, ficaram 230 paróquias pertencentes à Diocese de São Paulo. São Paulo contava com os Carmelitas, os Beneditinos, Jesuítas, Salesianos e Franciscanos. Havia as religiosas de São José de Chambéry e as Filhas de Nossa Senhora Auxiliadora. Eis, portanto, a essência do relatório elaborado por Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho e, por procuração, apresentado ao Romano Pontífice, por Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, bispo coadjutor, datado de 18 de junho de 1894, dado na cidade de Roma.

Na reforma da Igreja paulista Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho se serviu de padres regulares. Ele mesmo pediu que viessem para a Diocese de São Paulo os salesianos¹⁴ que assumiram a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus¹⁵. Somado aos que aqui já se encontravam, quando da assistência espiritual que davam aos muitos imigrantes italianos presentes na Província, sobretudo os escalabrianos¹⁶.

O projeto restaurador, que na Igreja paulista aconteceu, privilegiou a pessoa do bispo diocesano, recaindo sobre ele a responsabilidade para a efetivação desse empreendimento. No Sínodo ficou explícita a postura disciplinadora da Igreja diocesana frente ao clero e o papel de regulamentar tais orientações coube ao bispo.

[...] ficando-nos a todos, o dever de estudar seriamente tudo quanto tem prescrito a Santa Igreja sobre estas matérias, para observá-la com a perfeição compatível com as nossas funções e ao Bispo pertencerá o difícil encargo de fazer executar algumas dessas que estejam porventura esquecidas¹⁷.

Quando Dom Lino Deodato assumiu o pastoreio na Diocese de São Paulo ela possuía um clero numericamente expressivo. Porém, ele contou, relativamente pouco, com os padres seculares nacionais. Para o projeto restaurador esses clérigos não possuíam um parâmetro



de padre ideal para a proposta eclesial que estava se configurando. A reforma diocesana queria um clero voltado para a postura pastoral de cura d'almas, celibatário e em estreitos laços com a Igreja de Roma.

Pelo censo de 1872, a Diocese de São Paulo possuía duzentos e oitenta e dois padres seculares, isto é, um padre para cada 2.948 habitantes¹⁸. Dom Lino Deodato afirmava a escassez do clero [...] necessidades de uma tão vasta e populosa Diocese, por isso era importante e urgente [...] aquisição, em maior número, de dignos operários, que [...] nos auxiliem no cultivo da vinha do Senhor¹⁹.

Nesse período muitas congregações, masculinas e femininas, foram fundadas na Europa. Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho continuou apostando no clero estrangeiro para prosseguir com a reforma na Igreja paulista.

[...] 38 ordens e congregações ingressaram no Brasil no final do Império e na primeira República [...] ²⁰, onde [...] entraram em larga escala essas novas congregações no país, suprindo a carência do clero nacional [...] contribuíram eficazmente para a europeização e a 'romanização' do clero e da Igreja do Brasil²¹.

O bispo assumiu uma posição de vigilante da Fé e orientador da Doutrina e da Moral junto ao seu presbitério e seu rebanho. O clero, sintonizado com o prelado, era um canal importantíssimo na reforma empreendida. Por isso, para eliminar os perigos e fortalecer o corpo eclesiástico, Dom Lino Deodato escreveu Cartas Pastorais, Cartas Circulares e convocou o Sínodo Diocesano.

1.2. OS PADRES ANTES DE DOM LINO DEODATO



O Seminário Episcopal de São Paulo sempre desejado pelos primeiros bispos desde a época da criação da Diocese, para aplicação do Concílio de Trento, foi instalado pelo Padre João Honorato, último provincial Jesuíta no Brasil, ainda como Colônia de Portugal. Por ocasião da expulsão dos Jesuítas, em 1759, pelo Marquês de Pombal, o Seminário contava com 23 alunos. Restaurado pelo bispo, Dom Frei Manuel da Ressurreição, foram introduzidas novas matérias e perduraram até 1789. Depois continuou para alunos externos e capelães da Sé em salas anexas à Catedral, com diversos professores, onde se formava o clero paulopolitano²².

Percebe-se que houve tentativas as mais lúcidas e honrosas de se criar um Seminário, lugar de formação moral e intelectual do clero paulista. Aliadas às dificuldades do tempo, ao regime do Padroado e às circunstâncias, os bispos anteriores a Dom Antônio Joaquim de Melo, procuraram estabelecer na Diocese um lugar apropriado para a formação do clero.

“Um seminário diocesano segundo a mente do Concílio de Trento. Não que faltasse ânimo em muitos bispos, mas faltavam os meios, pois no regime do Padroado dependia do rei a autorização e a ajuda necessária para a construção dos edifícios e a cômputo dos professores”²³.

1.3. DOM LINO DEODATO E O SEMINÁRIO EPISCOPAL

O Seminário Episcopal na Diocese de São Paulo foi construído pelo bispo paulista Dom Antônio Joaquim de Melo e inaugurado a 09 de novembro de 1856. Foi administrado pelos Frades Capuchinhos, que vieram de Sabóia a pedido do prelado e enviado pelo Papa Pio IX²⁴.

O Seminário Episcopal situava-se perto da atual estação da Luz. Ficou sob a direção dos padres “barbudinhos” até o ano de 1878. Nesse mesmo ano, assumiram padres seculares a direção, situação que ficou até 1908, quando os irmãos maristas assumiram a direção. [...] Havia no clero paulista sacerdotes ilustrados, formados pela Academia Jurídica de São Paulo, mestres em



Filosofia, Teologia e Ciências Jurídicas, como, por exemplo, o conselheiro padre Dr. Manuel Joaquim do Amaral Gurgel, o cônego padre Dr. Idelfonso Xavier Ferreira, o padre Dr. Anacleto José Ribeiro Coutinho, o conselheiro padre Dr. Vicente Pires da Mota e o sobrinho do falecido bispo, padre Dr. Joaquim Manuel Gonçalves de Andrade e outros. Todos estes se identificavam com o catolicismo iluminista e regalista, motivo principal do seu não aproveitamento na direção e na docência do Seminário Episcopal. [...] Por fim, dirigiu-se um pedido pessoal ao próprio papa Pio IX. E este, finalmente, providenciou a vinda para São Paulo de dois padres capuchinhos de Sabóia.

Havia orientações de que, após um período de funcionamento, o Seminário deveria ser dirigido pelos padres seculares²⁵. No período de pastoreio de Dom Lino Deodato passaram pela administração do Seminário, além do Padre João Evangelista Braga, dois reitores. Monsenhor João Alves Coelho Guimarães²⁶ esteve à frente das atividades de formação do futuro clero entre 1878 e 1889. Monsenhor João Soares do Amaral²⁷ assumiu a formação entre 1889 e 1895.

Dom Lino Deodato devotava para com o Seminário um carinho muito grande. Ele sabia que dessa Casa de Formação sairiam os futuros padres orientados pelo modelo Tridentino para trabalharem na Diocese. Explicitamente sobre o Seminário, Dom Lino Deodato falava na sua Carta Pastoral de 07 de maio de 1876: “[...] sem nunca perder de vista [...] o cuidado de formar ministros dignos de servirem de modelo e edificação ao resto dos fiéis [...] Sacrossanto Concílio Tridentino regulasse e fixasse a antiga disciplina pelo luminoso decreto relativo aos Seminários [...]”²⁸.

Ele soube reconhecer na pessoa do prelado Dom Antônio Joaquim de Melo a construção do Seminário de São Paulo e continuava sua Carta Pastoral.

“Temos na Diocese [...] um Seminário funcionando regularmente [...] matérias indispensáveis aos aspirantes ao Seminário [...] conservação e prosperidade de tão útil estabelecimento [...] temos falado a uma parte de nossos amados diocesanos por ocasião de Visitas a alguns pontos do interior”²⁹.



Ainda lemos sobre o Seminário Episcopal: “[...] O Seminário Episcopal [...] tem dado à Diocese um bom número de sacerdotes [...]”³⁰.

Tomando o relatório preparado e apresentado por Dom Lino Deodato ao Romano Pontífice, por ocasião de sua Visita Ad Limina em 1876, o Seminário Episcopal era ainda dirigido pelos capuchinhos. O corpo docente era formado por seis religiosos capuchinhos, um padre da Diocese de Chambéry e quatro padres da Diocese de São Paulo.

A partir da saída dos capuchinhos, Dom Lino Deodato organizou o corpo docente do Seminário Episcopal. Assim ficou constituído: Monsenhor Manuel Vicente da Silva³¹: vulto proeminente do clero, Professor de Latim, Português, Matemática, Geografia, História e Filosofia, era Cônego da Catedral de São Paulo; Arceidiago Dr. Francisco de Paula Rodrigues³²: Professor de Latim, Retórica e História, Doutor em Teologia e Cônego da Catedral; Arcipreste Ezequias Galvão da Fontoura³³: Professor de História Universal e de Direito Canônico e Cônego da Catedral; Monsenhor Camilo Passalacqua: Doutor em Ciências Eclesiásticas, Professor emérito de Pedagogia e Metodologia, cultura multiforme, orador primoroso³⁴; Monsenhor Antônio Pereira Reimão³⁵: Professor de Geografia e Cosmologia, Cônego Catedrático. Outros professores: Cônego João Evangelista Braga³⁶; Padre José de Camargo Barros; Padre João Batista Corrêa Nery e Monsenhor Agnelo José de Moraes³⁷. Professor, Mestre de Disciplina e Ecônomo³⁸.

Dos alunos que estudaram e foram ordenados padres, no período de Dom Lino Deodato, há quatro que foram elevados à dignidade episcopal, a saber: Dom José de Camargo Barros³⁹, bispo da nova Diocese de Curitiba entre 1894 e 1904 e, posteriormente, bispo na Diocese de São Paulo, entre 24 de abril de 1904 e 04 de agosto de 1906; Dom João Batista Corrêa Nery⁴⁰, bispo nas Dioceses do Espírito Santo, Pouso Alegre e Campinas; Dom Duarte Leopoldo e Silva⁴¹, bispo de Curitiba entre 1904 e 1906 e bispo de São Paulo entre 14 de abril de 1907 e 07 de junho de 1908 e 1º arcebispo de São Paulo entre 11 de outubro de 1908 e 13 de novembro de 1937 e Dom José Marcondes Homem de Melo⁴², bispo da Diocese do Pará, a 26 de abril de 1906, e logo promovido a arcebispo metropolitano, e em 1908 foi nomeado bispo da Diocese de São Carlos, situada no interior do Estado de São Paulo.



Percebe-se que os primeiros passos foram dados pelos bispos precedentes a Dom Lino Deodato. Procuraram eles formar o clero digno e bem capacitado intelectualmente. Notamos, também, que havia ideias liberais e regalistas nos bispos, principalmente no período da Colônia. Com notoriedade Dom Antônio Joaquim de Melo constituiu o Seminário Episcopal aos moldes tridentinos; com a atenção voltada à reforma diocesana de uma Igreja alicerçada nas orientações e nas diretrizes de Roma. Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho assumiu o Seminário Episcopal enaltecendo seu predecessor pelos inúmeros serviços prestados à Diocese e com esperanças de formar uma nova geração de padres⁴³.

O plano de reforma de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho se refletiu, também, nas suas Cartas Pastorais. O teor dos seus escritos revela o perfil do pastoreio assumido por Dom Lino Deodato. Durante o seu governo foram escritas 21 Cartas Pastorais⁴⁴.

O período pastoreado por Dom Lino Deodato foi bastante conflitivo. Escreveu uma Carta Pastoral sobre o problema da seca do nordeste. Quanto ao problema da escravidão dos negros, que atingiu o país por inteiro, dentro do processo da chamada modernização, não houve uma única menção explícita. A postura pastoral de Dom Lino Deodato teve continuidade com Dom Joaquim Arcoverde, nomeado seu bispo coadjutor, confirmado por Roma e o sucedeu no governo da Diocese, após sua morte. Dom Lino Deodato serviu-se, também, de inúmeras Cartas Circulares⁴⁵ para desenvolver seu plano de reforma na Igreja em São Paulo. Esses valiosos documentos se encontram no ACMSP. Consciente do seu múnus episcopal, Dom Lino Deodato fez de suas visitas pastorais⁴⁶.

Um eficiente empreendimento apostólico, corrigindo os vícios, exortando na Fé e assegurando a catolicidade da Igreja, a partir das Paróquias que visitava. Percorreu inúmeras cidades e vilas do interior da Diocese.

Em 1876 fez sua *Visita Ad Limina Apostolorum* e, daí por diante, não se mede nem se avalia, devidamente, a sua operosidade, tanto as viagens que empreendeu, tantas as



Paróquias que visitou, acompanhado sempre de pregadores e confessores ensinando, advertindo, aconselhando e perdoando.

Dom Lino Deodato, como padre, exerceu o magistério e, com isso, adquiriu um senso sistemático e metodológico que o acompanhou durante sua vida. Como bispo empregou esse caráter quando das Visitas Pastorais que realizou pela Diocese. Adotava a norma de mandar registrar, no Livro do Tombo das Paróquias, tudo quanto se passava durante as suas Visitas. Assim afirmam os historiadores e biógrafos do referido prelado⁴⁷.

Analisando as Fontes encontradas no ACMSP, quando dessas Visitas Pastorais, empreendidas por Dom Lino Deodato, ele não se esquecia de mencionar no Livro do Tombo a fundação da cidade, da vila ou povoado. Especialmente, nas Paróquias por onde passava, solicitava a indicação da Igreja Matriz e as Capelas nela existentes. Seu biógrafo, José Moreira de Souza, descreve que Dom Lino Deodato inaugurou vários Livros do Tombo por onde passou, recomendando aos padres a atenção mencionada aos referidos Livros⁴⁸.

No ACMSP, em Documentos Interessantes, percebe-se o modelo utilizado de Visita Pastoral por Dom Lino Deodato. Ele seguia os seguintes passos: 1: Anúncio da Visita Pastoral, com notícias minuciosas da partida e chegada, recepção e início dos trabalhos pastorais; 2: Notificações diárias das atividades da Visita Pastoral; 3: Inventário de todos os objetos de culto, conservação da Igreja Matriz, descrição da capela-mor, altares laterais, pia batismal e sacristia; 4: Impressões do lugar, do seu povo e do cemitério; 5: Particularidades geográficas e históricas (fundação da cidade, ereção canônica da paróquia, quanto ao Orago e outras modificações) e constituição do patrimônio; 6: Instruções a serem seguidas pelos padres e aplicações aos paroquianos; 7: Despedidas e bênção. Canto do Te Deum; 8: Anexos sobre patrimônio e dados estatísticos. Assentamento de Batizados, Crismas, Matrimônios e enterros realizados na paróquia.

A partir desses passos efetuados por Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, nas Visitas Pastorais por ele empreendidas, averiguava-se a vida paroquial, a administração sacramental e o reto ensinamento da Doutrina Católica.



1.4. SÍNODO DIOCESANO

Grande foi o empenho de Dom Lino Deodato na preparação do Sínodo na Diocese de São Paulo.

O Sínodo Diocesano⁴⁹ Sob a luz do Espírito Santo, observando tudo quanto mandava o Sumo Pontífice e tendo o bispo na presidência dos santos trabalhos os duzentos sacerdotes reuniram-se durante cinco dias e aprovaram algumas resoluções [...] O Sínodo foi encerrado no dia consagrado a São Paulo na catedral da Sé, com a presença do bispo e de sacerdotes. Embora Dom Lino tivesse recebido um telegrama elogioso do Papa e os padres que participaram do evento tenham lhe oferecido um presente em prata “dádiva delicada, um símbolo de que jamais seria esquecido”, as resoluções sinodais não foram publicadas no Expediente Diocesano.

Em 1888, convoca o primeiro Sínodo Diocesano para os dias 22 a 25 de janeiro do referido ano. Comparecem vários padres presentes na Diocese⁵⁰.

O fim principal do Sínodo foi estabelecer a disciplina da Santa Igreja [...] Nenhuma lei nova será promulgada nos presentes estatutos, apenas lembramos as leis gerais da Igreja em suas partes principais, assim como a sanção estabelecida pelos Concílios e pelos Pontífices Romanos [...]”⁵¹.

“Este mau exemplo não consiste somente na vida torpe, na violação da castidade, mas também na prática de outros vícios, como sejam: o jogo, a embriaguez, ilícitas negociações, a simonia”⁵².

Quanto ao uso da veste talar: “mandamos, pois, de acordo com as prescrições do Tridentino (Sessão XIV - Cap. 6º), que todos os clérigos nesta diocese usem o hábito talar (sotaina, batina) de cor preta, salvas as devidas exceções, com cabeção, da mesma cor e voltinha branca [...]”⁵³.



Ainda quanto aos deveres: “celibato, tonsura, veste, não aos vícios e ao comércio, não ter mulheres, senão acima de 50 anos, ou parentes próximos”⁵⁴. Acrescentando: “[...] proibindo sob pena de suspensão aos sacerdotes que assistem a bailes, teatros, touradas, cavalhadas ou a outros divertimentos profanos, jogo, caçada, embriaguez, comércio”⁵⁵.

As Constituições Sinodais da Diocese de São Paulo estão contidas em dois Livros Manuscritos⁵⁶.

É interessante notar que há toda uma hierarquização e sistematização de valores. Dom Lino Deodato, realizando o Sínodo Diocesano, quis apresentar aos seus diocesanos as Verdades da Igreja Universal. As honras que devemos prestar à Santíssima Trindade. O Livro II é todo ele catequético-teológico⁵⁷.

A Maria, aos Anjos e aos Santos: Dulia é a veneração ou culto religioso que prestamos aos Anjos e Santos, havidos e aprovados como tais pela Igreja; Culto que lhes é devido pela superioridade que nos tem por suas perfeições e porque estão reinando com Deus Nosso Senhor no céu⁵⁸.

Somente a partir da Teologia, centrada na Salvação em Jesus Cristo, e das honras devidas aos santos, isto é, a explicação pormenorizada da verdadeira religião, é que eram apresentadas as alegrias exteriores das celebrações.

CONCLUSÃO

Qual a leitura que devemos fazer da Igreja Paulista no século XIX? Será a presença de Roma na Diocese ou a visibilidade da Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica na Igreja presente em São Paulo? Nesse período muitas Paróquias foram criadas para ampliar a ação evangelizadora.⁵⁹ A postura zelosa do bispo manifestava-se em estabelecer uma rede de compromisso entre o Pároco e os fiéis, para melhor apresentar o Evangelho de Cristo Jesus.

No século XIX a sociedade brasileira alavancava novos parâmetros. Buscava assemelhar-se às nações modernas. A Igreja traçava nova postura pastoral. Buscava suas orientações



junto ao Romano Pontífice. No Brasil a Igreja procurou evangelizar até os últimos rincões. Pastores melhor preparados como cura d'almas tornando eficaz a presença salvadora e redentora do Bom Pastor.

Muitas foram às iniciativas tomadas pelos bispos reformadores. Buscavam a proximidade com o clero e as populações. A linguagem de época assinalava vícios, correções e censuras. De fato, estudando melhor os Documentos apercebemos um desejo de viver mais prontamente o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Os bispos não mediram esforços

para visitar as Paróquias e os fiéis percorrendo enormes distâncias; administrando Sacramentos e formulando Cartas Pastorais, verdadeiros subsídios para os nossos dias. Admoestavam os padres, ao mesmo tempo, conhecendo de perto suas mazelas e reconhecendo seus múltiplos esforços pastorais. De fato, em última análise, os bispos estiveram presentes e essa presença foi vigorosa e alentadora para a eficácia da evangelização.

A História nos mostrou as iniciativas pastorais na Igreja de Jesus Cristo no Brasil e, em particular, em São Paulo. O século XIX deve ser visto como presença pastoral e marcadamente relacional, observando as práticas religiosas já existentes e assegurando autenticamente as novas manifestações eclesiais nas comunidades.

Lendo os Documentos da Igreja no século XIX, sobretudo em relação à criação das inúmeras Paróquias e a presença atenta e vigilante dos bispos, notamos que a Igreja foi pronta e solícita para encontrar as orientações pastorais para Evangelizar.

Prontidão não é ditar medidas prontas. Significa postular diálogo entre os Pastores, o Clero, os Leigos e a Sociedade. Encontrar o caminho eficaz para apresentar sempre Jesus Cristo aos homens e mulheres de todos os tempos que vivem dores e angústias e clamam alegrias e esperanças.

**BIBLIOGRAFIA**

AZZI, R. *A Igreja e os Migrantes*, I. São Paulo: Paulinas 1992.

CAMARGO, P.F. da S. *A Igreja na História de São Paulo*. São Paulo: Instituto Paulista de História e Arte Religiosa, 1953.

DE BONI, L.A. (ed.). *A Presença italiana no Brasil*, I. Porto Alegre-Torino: Escola Superior de Teologia – Fondazione Giovanni Agnelli 1987.

GAETA, M.A.J.V. *Os percursos do ultramontanismo em São Paulo no Episcopado de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (1873-1894)*. São Paulo: Tese Doutoral USP 1991.

LEVA, J.U. Pluralismo no Brasil do século XIX. *Revista de Cultura Teológica*. Ano XX, nº 77, jan/mar, 2012.

Reforma na Diocese Paulopolitana: Postura Pastoral. *Revista de Cultura Teológica*. Ano XXI, nº 82, jul/dez, 2013.

NOBREGA, A. Dioceses e bispos do Brasil. In: *RIHGB*, jan/fev, v. 222. Rio de Janeiro: Departamento Nacional de Imprensa, 1954.

POLYANTHEA. *Comemoração do Cinquentenário de Fundação do Seminário Episcopal de São Paulo – 9 de novembro de 1856 a 9 de novembro de 1906*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1906.

RUPERT, A. *A Igreja no Brasil*, III. Santa Maria: Pallotti, 1988.

SOUZA, J.M. *Dom Lino Deodato: Prelado do Nordeste, aspectos sociais e humanos de sua vida e obra*. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1961.

WERNET, A. *A Igreja Paulista no Século XIX*. São Paulo: Ática 1987.

ARQUIVOS



Arquivo Metropolitano da Cúria de São Paulo.

Arquivo Secreto do Vaticano.

* Professor de História Eclesiástica da Faculdade de Teologia PUC SP, juleva@pucsp.br

Notas

- ¹ LEVA, J.U. Pluralismo no Brasil do Século XIX. Revista de Cultura Teológica. Ano XX, nº 77, jan/mar, 2012.
- ² WERNET, A. *A Igreja Paulista no Século XIX*, São Paulo, 1987.
- ³ WERNET, A. *A Igreja Paulista no Século XIX*, São Paulo, 1987, p. 113.
- ⁴ WERNET, A. *A Igreja Paulista no Século XIX*, São Paulo, 1987, p. 106.
- ⁵ WERNET, A. *A Igreja Paulista no Século XIX*, São Paulo, 1987, p. 183.
- ⁶ WERNET, A. *A Igreja Paulista no Século XIX*, São Paulo 1987, 185; CAMARGO, P.F. da S. *A Igreja na História de São Paulo*, São Paulo, 1953, p. 222-245.
- ⁷ ACMSP, *Carta Pastoral Visita Ad Limina Apostolorum*, 7 de maio de 1876, p. 4-5.
- ⁸ ACMSP, *Carta Pastoral Visita Ad Limina Apostolorum*, 7 de maio de 1876, p. 4-5.
- ⁹ ACMSP, *Carta Pastoral Visita Ad Limina Apostolorum*, 7 de maio de 1876, p. 6.
- ¹⁰ GAETA, M.A.J.V. *Os percursos do ultramontanismo em São Paulo no Episcopado de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (1873-1894)*, São Paulo, 1991, p. 173.
- ¹¹ ACMSP, *As Cartas Pastorais de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho encontram-se nas Fontes Impressas*.
- ¹² ASV, *Relationes Dioecesium*, 627 Pauli (S.) in Brasilia.
- ¹³ ASV, *Relationes Dioecesium*, 627 Pauli (S.) in Brasilia.
- ¹⁴ GAETA, M.A.J.V. *Os percursos do ultramontanismo em São Paulo no Episcopado de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (1873-1894)*, São Paulo, 1991, p. 205.
- ¹⁵ ACMSP, *Carta Pastoral Consagração da Diocese ao Sagrado Coração de Jesus*, 26 de agosto de 1884.
- ¹⁶ AZZI, R. *A Igreja e os Migrantes*, I, São Paulo, 1992.
- ¹⁷ ACMSP, *Sínodo Diocesano*, 1888, Livro I, p. 24.
- ¹⁸ GAETA, M.A.J.V. *Os percursos do ultramontanismo em São Paulo no Episcopado de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (1873-1894)*, São Paulo 1991, p. 79.
- ¹⁹ ACMSP, *Carta Pastoral Visita Ad Limina Apostolorum*, 07 de maio de 1876, p. 6.
- ²⁰ DE BONI, L.A. ed., *A presença italiana no Brasil*, I, Porto Alegre 1987, p. 51.
- ²¹ WERNET, A. *A Igreja Paulista no Século XIX*, São Paulo 1987, p. 185.
- ²² RUBERT, A. *A Igreja no Brasil*, III, Santa Maria 1988, p. 274.
- ²³ RUBERT, A. *A Igreja no Brasil*, III, Santa Maria 1988, p. 275.
- ²⁴ A. WERNET, *A Igreja Paulista do Século XIX*, São Paulo 1987, p. 105-106.
- ²⁵ ASV, *Segretaria di Stato*, Fasc. 4.
- ²⁶ Polyanthea, *Comemoração do Cinquentenário de Fundação do Seminário Episcopal de São Paulo – 9 de novembro de 1856 a 9 de novembro de 1906*, São Paulo 1906, p. 55-62.
- ²⁷ Polyanthea, *Comemoração do Cinquentenário de Fundação do Seminário Episcopal de São Paulo – 9 de novembro de 1856 a 9 de novembro de 1906*, São Paulo 1906, p. 83-84.
- ²⁸ ACMSP, *Carta Pastoral Visita Ad Limina Apostolorum*, 07 de maio de 1876, p. 7.
- ²⁹ ACMSP, *Carta Pastoral Visita Ad Limina Apostolorum*, 07 de maio de 1876, p. 8.
- ³⁰ ACMSP, *Carta Pastoral Visita Ad Limina Apostolorum*, 07 de maio de 1876, p. 9.
- ³¹ Polyanthea, *Comemoração do Cinquentenário de Fundação do Seminário Episcopal de São Paulo – 9 de novembro de 1856 a 9 de novembro de 1906*, São Paulo 1906, p. 46-47.



- ³² Polyanthea, *Comemoração do Cinquentenário de Fundação do Seminário Episcopal de São Paulo 9 de novembro de 1856 a 9 de novembro de 1906*, São Paulo 1906, p. 17.
- ³³ Polyanthea, *Comemoração do Cinquentenário de Fundação do Seminário Episcopal de São Paulo – 9 de novembro de 1856 a 9 de novembro de 1906*, São Paulo 1906, p. 43.
- ³⁴ Polyanthea, *Comemoração do Cinquentenário de Fundação do Seminário Episcopal de São Paulo – 9 de novembro de 1856 a 9 de novembro de 1906*, São Paulo 1906, p. 90.
- ³⁵ Polyanthea, *Comemoração do Cinquentenário de Fundação do Seminário Episcopal de São Paulo - 9 de novembro de 1856 a 9 de novembro de 1906*, São Paulo 1906, p. 51-52.
- ³⁶ Polyanthea, *Comemoração do Cinquentenário de Fundação do Seminário Episcopal de São Paulo – 9 de novembro de 1856 a 9 de novembro de 1906*, São Paulo 1906, p. 107.
- ³⁷ Polyanthea, *Comemoração do Cinquentenário de Fundação do Seminário Episcopal de São Paulo – 9 de novembro de 1856 a 9 de novembro de 1906*, São Paulo 1906, p. 92.
- ³⁸ SOUZA, J.M. de. *Dom Lino Deodato: Prelado do Nordeste, aspectos sociais e humanos de sua vida e obra*, Fortaleza 1961, p. 290-291.
- ³⁹ NOBREGA, A. “Dioceses e bispos do Brasil”, *RIHGB* 222 (1954), p. 162.
- ⁴⁰ NOBREGA, A. “Dioceses e bispos do Brasil”, *RIHGB* 222 (1954), p. 259-260.
- ⁴¹ NOBREGA, A. “Dioceses e bispos do Brasil”, *RIHGB* 222 (1954), p. 233-234.
- ⁴² NOBREGA, A. “Dioceses e bispos do Brasil”, *RIHGB* 222 (1954), p. 281-282.
- ⁴³ GAETA, M.A.J.V. *Os percursos do ultramontanismo em São Paulo no Episcopado de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (1873-1894)*, São Paulo 1991, p. 180.
- ⁴⁴ SOUZA, J.M. de *Dom Lino Deodato: Prelado do Nordeste, aspectos sociais e humanos de sua vida e obra*, Fortaleza, p. 1961.
- ⁴⁵ ACMSP, As Cartas Circulares de Dom Lino Deodato encontram-se nas Fontes Impressas.
- ⁴⁶ GAETA, M.A.J.V. *Os percursos do ultramontanismo em São Paulo no Episcopado de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (1873-1894)*, São Paulo, 1991, p. 124-125.
- ⁴⁷ CAMARGO, P.F. da S. *História Eclesiástica do Brasil*, Petrópolis 1955; J. M. de SOUZA, *Dom Lino Deodato: Prelado do Nordeste, aspectos sociais e humanos de sua vida e obra*, Fortaleza, 1961.
- ⁴⁸ SOUZA, J. M. de *Dom Lino Deodato: Prelado do Nordeste, aspectos sociais e humanos de sua vida e obra*, Fortaleza 1961, p. 318-319.
- ⁴⁹ GAETA, M.A.J.V. *Os percursos do ultramontanismo em São Paulo no Episcopado de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (1873-1894)*, São Paulo 1991, p. 172-173.
- ⁵⁰ ACMSP, *Sínodo Diocesano*, 1888, Livro I.
- ⁵¹ ACMSP, *Sínodo Diocesano*, 1888, Livro I, 24.
- ⁵² ACMSP, *Sínodo Diocesano*, 1888, Livro I, 29.
- ⁵³ ACMSP, *Sínodo Diocesano*, 1888, Livro I, 54.
- ⁵⁴ ACMSP, *Sínodo Diocesano*, 1888, Livro I, 60.
- ⁵⁵ ACMSP, *Sínodo Diocesano*, 1888, Livro I, 61.
- ⁵⁶ Esses Livros Manuscritos encontram-se no ACMSP.
- ⁵⁷ ACMSP, *Sínodo Diocesano*, 1888, Livro II, 1.
- ⁵⁸ ACMSP, *Sínodo Diocesano*, 1888, Livro II, 5.
- ⁵⁹ LEVA, J.U. Reforma na Diocese Paulopolitana: Postura Pastoral. *Revista de Cultura Teológica*, Ano XXI, nº 82, jul/dez 2013, p. 130-132.